

	<p style="text-align: center;">ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA</p> <p style="text-align: center;"><i>ESCOLA POLYTÉCNICA – ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA</i> ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ – ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ</p> <p style="text-align: center;">Boletim de divulgação da A³P – nº 157 – novembro de 2006 Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221-2936 CEP 20051-070 www.a3p.poli.ufrj.br e-mail: antigoaluno.a3p@poli.ufrj.br a3poli@superig.com.br</p>
---	--

EVENTO DE AGOSTO

No dia 15 de agosto a sede da A3P foi palco de várias cerimônias.

Nesse dia foi inaugurada a exposição “*Brasil-França – Intercâmbio e Formação de Engenheiros*”, que permaneceu durante 15 dias à disposição dos interessados.

Também nesse dia foi inaugurado o retrato do professor Flavio Miguez de Mello na galeria dos ex-presidentes da A3P. E tivemos ainda a homenagem póstuma ao professor Newton Alberto de Araújo, com a distribuição do livro editado pela Escola Politécnica contendo depoimentos de amigos desse querido professor.

Foi uma tarde de muita alegria para os sócios e convidados que terminou com um vinho de honra oferecido aos presentes.

PRÓXIMO EVENTO

ENGENHEIRO EMINENTE E MELHORES ALUNOS

No próximo dia 13 de dezembro a A3P homenageará o Engenheiro Eminente deste ano.

Foi eleito este ano o engenheiro Bernardo Griner, um nome bastante conhecido na classe dos engenheiros, pela sua atuação profissional à frente da firma Griner Engenharia, que manteve até pouco tempo com seus irmãos, José, Elias e Manoel e pela sua atuação no Clube de Engenharia sempre dinâmica e fazedora de amigos.

Neste mesmo dia a A3P prestará a sua já tradicional homenagem aos melhores alunos das diversas habilitações da Escola Politécnica no ano de 2005.

E para completar a festa, além de um coquetel serão sorteados entre os presentes alguns brindes oferecidos por firmas e entidades amigas.

As homenagens têm seu início marcado para as 17:30 horas. e serão realizadas na sede da A3P no Largo de São Francisco

O Lente

Heloi José Fernandes Moreira

Apressadamente André percorre a estreita rua. De porte altivo, seu olhar está fixo no horizonte. Preocupado, seus pensamentos estão tão distantes que nem se dá conta do burburinho ao seu redor. Àquela hora a “Paris Brasileira” fervilha. Cavalheiros trajando paletó-saco, chapéu-de-coco e *pince-nez* cumprimentam *demoiselles* com longos vestidos de seda, flores nos cabelos e finas luvas de pelica. Aprecia-se a última moda francesa nas vitrinas da Notre Dame de Paris. Discute-se política, a ida de D. Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina a Nova Iorque, os últimos folhetins do Diário do Rio de Janeiro, a construção de um novo matadouro em Santa Cruz. Comenta-se a ópera “Salvador Rosa”, de Carlos Gomes, encenada no Teatro S. Pedro.

Após oito anos sem lecionar, volta à docência. Dali a pouco, como lente substituto, dará a sua primeira aula do ano de 1876. Sempre zeloso com seus deveres, metucioso nas suas observações, tudo que faz deve ser da melhor maneira possível. Apesar dos seus 38 anos, ainda sente a ansiedade de qualquer jovem professor no início de carreira. “Quem serão os alunos



?” “Como apreciarão as minhas aulas ?” - pergunta-se o tempo todo.

Ao termino da rua, dá uma olhada à esquerda e observa o Café de Java repleto de alunos veteranos admirando as cocotes. Aquilo o incomoda, gostaria que já fossem mais responsáveis. Olha em frente e depara com a imensidão do largo. Com a urbanização então realizada, considera ser esta a praça mais bonita da capital. Ao centro do jardim a figura de José lhe chama a atenção. Ao passar por este, em um gesto involuntário, quase o cumprimenta com um leve movimento de cabeça.

Mais uns poucos passos e a imponência do prédio da sua querida escola surge diante de seus olhos. Admira a fachada neo-clássica, harmoniosa com os dois pavimentos. Seu olhar brilha - são alegrias e recordações. Mas, imediatamente, lembra-se do querido irmão. Há dois anos Antônio havia falecido. Juntos cresceram, estudaram e formaram-se naquela mesma escola. “Tantas obras realizadas em conjunto, tantos sonhos a concretizar”, pensa com resignação. Uma sólida amizade sempre os uniu. Sente-se responsável pelo bem-estar da cunhada e dos sobrinhos. A tristeza e a saudade agora tomam conta dos seus pensamentos. Intuitivamente sobe os degraus de granito da escadaria frontal, entra no vestuto casarão, galga a velha escadaria de madeira e chega à porta da sala de aula. Ao perceberem sua presença, todos os anexins o recebem de pé. Esta aula também era ansiosamente esperada por eles. Afinal, sua competência já era conhecida por todos.

O tema da aula trata da solução por ele adotada em 1870 para o abastecimento de água à Corte. Logo no início um dos alunos se destaca. Inquieto, elabora perguntas e faz observações pertinentes que lhe chamam a atenção. Isso o faz sentir-se realizado como professor. Mas, novamente, lhe vem a lembrança de Antônio. É a mesma argúcia e a incrível coincidência de aquele aluno sentar-se à mesma cadeira que o irmão gostava de ocupar.

Apesar da confusão de recordações e sentimentos, não se deixa perturbar. A aula transcorre de maneira escorreita. Ao final, o aluno lhe pergunta:

- Por quanto tempo a solução que o senhor adotou em 1870 manterá o abastecimento de água?

- Bem, pelo crescimento que a nossa cidade vem apresentando, o problema hoje já volta a se agravar.

- Acredito que daqui a uns dez, quinze anos, haverá necessidade de encontrarmos outra solução, responde com total segurança.

A aula termina e os alunos o aplaudem. Novamente, a turma fica de pé. Modestamente, dirige-se ao aluno e comenta:

Gostei muito da sua participação na aula. Qual é o seu nome ?

- André. André Gustavo Paulo de Frontin, responde o aluno.

Assusta-se com mais uma coincidência. “Tem também o meu nome”, pensou.

Arruma seus alfarrábios e se prepara para deixar a Escola Polytechnica. Era preciso ir até a casa da cunhada. Seu sobrinho estava adoentado. Certamente precisavam de sua ajuda.

Ao descer as escadas, André Rebouças, com seu otimismo peculiar, vaticina: certamente este rapaz será um grande engenheiro. Da maneira como compreendeu o problema de abastecimento de água, já está preparado para resolver um futuro problema.

Rebouças alcança o jardim do Largo de São Francisco de Paula. Os sinos da Igreja dobram. Anunciam o falecimento de alguém. Novamente a lembrança do enterro de Antônio o atormenta. Mas segue a passos firmes. Confuso, continua pensando “é preciso formar grandes engenheiros para fazer do Brasil uma grande nação, construir casas para todos, acabar com a escravidão”. Ao passar pela estátua de José Bonifácio, mais uma vez admira o patriarca da independência.

Retorna à Rua do Ouvidor e, novamente abortido nos seus pensamentos, está alheio a tudo e a todos. Ao passar em frente ao Café de Londres, ponto preferido dos republicanos, alguém comenta:

Lá vai o Rebouças. Sentiu muito a perda do irmão. Apesar de ser um monarquista convicto, admiro a seriedade do seu trabalho como engenheiro.

E outra voz acrescenta:

Consta-me que retornou a dar aulas na Polytechnica. Dizem que são excelentes preleções. Seus alunos o admiram muito.

Olhar distante, ele segue pensando: “É preciso fazer do Brasil um país grande, soberano e forte... Na próxima aula falarei sobre o reflorestamento da Serra da Tijuca e o abastecimento de água para a cidade... Eu preciso cuidar do meu sobrinho”.

Sozinho, André Rebouças mistura-se entre janotas e coquetes.

Sequer sente o aroma *des parfums et des eaux de cologne français* que inebriam a “Paris Brasileira”

NOTÍCIAS DA ESCOLA POLITÉCNICA.

Intercâmbio Escola Politécnica da UFRJ com École Centrale da França.

A Escola Politécnica da UFRJ iniciou mais um processo de inscrições para intercâmbio acadêmico com a École Centrale (Paris / Nantes / Lyon / Lille / Marseille). Os interessados tiveram até o dia 11 de setembro para se inscreverem no processo de seleção para o convênio de duplo diploma.

De acordo com a *Coordenação de Relações Internacionais* da Poli/UFRJ, o período de estudos na França irá de setembro de 2007 a junho de 2009.

Vejam a listagem dos candidatos selecionados para a segunda fase:

Felipe Quintella Correia Eng. Mecânica

Leandro Barriello Goulart Eng. de Controle

Carla Guarino Linhares	Eng. Produção
Liana Nogueira Levy	Eng. Elétrica
Gustavo Biato Oliveira	Eng. Mecânica
Luiz Carlos Rodrigues Junior	Eng. Química
Aline Machado Azevedo Novaes	Eng. Química
Felipe Figueiredo de Andrade	Eng. Produção
João Cláudio Teles Vianna	Eng. Produção
Filipe Bordalo Di Luccio	Eng. Eletrônica
Marcelo Freitas do Prado	Eng. Controle
Roberto Rebelo Costa	Eng. Naval
Isabella Araújo Gonçalves	Eng. Produção
Hélio Guedes Camargo	Eng. Produção
Rachel Maynard Nieto	Eng. Química
Teresa Cristina Abreu Almeida	Eng. de Alimentos

Redação

Site da Escola Politécnica da UFRJ

Coletânea sobre tecnologia e desenvolvimento solidário organizada pela SOLTEC

Num mundo em que a ditadura do egoísmo e a voracidade capitalista imperam, suprimindo as demandas sociais, parece utopia falar em conhecimento acadêmico a serviço do desenvolvimento solidário. Mas nem tudo está perdido. Pelo menos é o que diz o livro *Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário*.

Lançada durante a segunda edição do ENEDS – fórum social promovido por alunos da graduação da Escola Politécnica da UFRJ – a obra é fruto de uma série de discussões levantadas durante o primeiro Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, ocorrido em 2004.

Organizado pelo professor da Poli/UFRJ, Sidney Lianza e, pelo então estudante de mestrado, Felipe Addor, o livro reúne diversos textos de profissionais de peso como Raymundo de Oliveira e Carlos Lessa e ainda abre espaço para relatos de professores da própria Escola como é o caso de Isaac Volschan.

Segundo Sidney Lianza o livro tem como principal objetivo servir de identidade para o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC). Ele acredita que o grande número de depoimentos que descrevem experiências vividas pelo Núcleo em projetos solidários só fazem reforçar esta idéia.

“Esta coletânea é resultado do trabalho coletivo, o que é bem típico no SOLTEC. Além disso, em alguns textos, citamos projetos nossos como a pesquisa da cadeia produtiva da pesca em Macaé para que o leitor também tenha a oportunidade de ver exemplos empíricos. Por isso, nós acreditamos que ele funciona como nossa identidade”, avalia.

De acordo com o professor, o livro não tem um público-alvo muito limitado. Pelo contrário, por se tratar de ação social, ele procura mobilizar o máximo de pessoas possíveis. “Esta obra se dirige a estudantes de graduação ou mestrado, profissionais de organismos governamentais ou não-governamentais, empresas que buscam refletir de

uma maneira mais aprofundada a questão da responsabilidade social e também aos movimentos sociais de economia solidária. Todos os mais variados segmentos estão convocados a ler”, incentiva.

Para Sidney um dos pontos fortes do livro é a sua capacidade de convidar a todos para uma reflexão mais aprofundada sobre os problemas sociais de uma comunidade carente e o que se pode ser feito para desenvolvê-la. “Eu acredito que o livro esteja contribuindo para elevar o nível de debate a respeito do binômio que alia tecnologia e desenvolvimento social e sustentável”, analisa.

Questionado sobre a importância da solidariedade técnica, Sidney alegou que se trata de uma ação de cooperação que não deve se resumir à mera transferência de conhecimentos. “Nós do SOLTEC temos a obrigação de levar adiante os conceitos e a metodologia sabendo ouvir aquilo que diz a população atendida. Por vezes, nosso conhecimento não é suficiente para abarcar o desafio que é colocado pelos atores da sociedade. Nós não temos fórmulas prontas. É uma construção em co-responsabilidade”, comentou. Para Sidney Lianza o governo federal tem dado alguns sinais importantes de estímulo à solidariedade técnica, mas ainda há muito mais a ser feito. “A política dos órgãos de fomento como a FINEP, que financia nosso empreendimento de beneficiamento da pesca em Macaé deve continuar. Por outro lado, me preocupo bastante com a questão do crédito. Uma das maiores dificuldades que a população tem é o crédito pequeno. Nós sabemos que o usual são os empréstimos em grandes quantias e juros altos. Mas sabemos também, que pequenas quantias podem garantir uma circulação muito maior de capital e trazer desenvolvimento social concreto”, enfatizou.

O livro, que custa R\$ 20,00, já está a venda no SOLTEC nas salas F-122 e F-124, na livraria do bloco A e na papelaria do bloco F do CT.

Redação

Site da Escola Politécnica da UFRJ

ELEIÇÕES NO CLUBE DE ENGENHARIA

No mês de agosto, nos dias 23, 24 e 25, foram realizadas as eleições da nova diretoria do Clube de Engenharia. A chapa vencedora era encabeçada pelo professor Heloi Fernandes Moreira, que passou assim a acumular a presidência da A3P com a do Clube de Engenharia. E muitos atrespianos foram eleitos. Fazem parte da nova diretoria do Clube de Engenharia, Bernardo Griner e Gilberto Morand Paixão, do Conselho Fiscal, Cleofas Paes Santiago e do Conselho Diretor do Clube de Engenharia, Henri Uziel, Boruch Milman, Helio Mendes do Amorim, Claudia Morgado, Paulo José Poggi Pereira e ainda como suplente Léo Fabiano Baur Reis.

Como se vê a A3P está muito bem representada na direção do Clube de Engenharia.

DIRETORIA ATUAL DA A3P (2006-2009)

Presidente: Heloi José Fernandes Moreira
1º Vice-Presidente: Léo Fabiano Baur Reis
2º Vice-Presidente: Ericksson Rocha e Almendra
Diretor Administrativo: Silvio Souza Lima
Diretor 1º Tesoureiro: Gerhard Vasco Weiss
Diretor 2º Tesoureiro: Henri Uziel
Diretor Técnico Cultural: Fernando Artur Brasil Danziger

Diretor Social: Eduardo Linhares Qualharini

Conselho Fiscal (2006-2009)

Efetivos: Heloisa Fraenkel, Israel Blajberg e Marconi Nudelman

Suplentes: Laura Correa de Sá Freire e Pedro Francisco de Albuquerque

Conselho Diretor

Membros Natos

Diretor da Escola Politécnica
Presidente da FEBRAE
Presidente do Clube de Engenharia – RJ:
Presidente do Centro Acadêmico da Escola Politécnica

Membros Vitalícios

Ex-Presidentes

Leizer Lerner - *Presidente de Honra*; Flavio Miguez de Mello, Durval Coutinho Lobo e Fernando Emmanuel Barata

Sócio Benemérito: Luciano Brandão Alves de Souza

Sócio Honorário: Mario Antônio Barata

Membros Eleitos

Mandato 2004-2007: Abilio Borges, Alvaro César Café, Ary Jayme Ferreira, Francis Bogossian, Gilberto Morand Paixão, Jessé Cortines Peixoto, Márcilio Nolding da Motta, Paulo Cezar Guimarães Brandão e Pedro Carlos da Silva Telles.

Mandato 2005-2008: Aimone Camardella, Danton Voltaire Pereira de Souza, Jayme Bloch, Paulo José Poggi da Silva Pereira e Wilhelm Brada.

Mandato 2006-2009 : Afonso Henriques de Brito, Almôr da Cunha, Cleofas Paes de Santiago, Olavo Cabral Ramos Filho e William Paulo Maciel.

O Conselho Diretor em reunião realizada em junho deste ano elegeu a sua Mesa Diretora ,para o período 2006-2007, constituída pelo presidente Jayme Bloch, vice-presidente William Paulo Maciel e secretário Paulo José Poggi Pereira.

Home Page

A A3P tem uma home page na Internet www.a3p.poli.ufRJ.br onde nossos sócios poderão divulgar assuntos de seu interesse, como por exemplo, aniversários de turmas, etc.

Neste site são divulgadas as notícias da A3P além de assuntos de interesse e de utilidade em geral.

Vários links são mantidos para se manter um relacionamento com outras Associações e Entidades. Visitem o site.

MAIS FOTOS DO DIA 15 DE AGOSTO



Flavio Miguez agradece a homenagem



Mme Chantal Garnier e Sra. Almerinda Castro representaram o Consulado da França na inauguração da Exposição



Sra. Marlene, esposa do Flavio, descerra a foto.

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO SÃO OS VOTOS DO BOLETIM A3P PARA SEUS LEITORES